Dr. Jim Spiegel, Filosofia da Religião, Sessão 1, Introdução à Filosofia da Religião

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 1, Introdução à Filosofia da Religião.

Olá e bem-vindos ao nosso curso de Filosofia da Religião. Eu sou Jim Spiegel. Sou Ph.D. em filosofia, especialista em filosofia da religião e ética, e publiquei em ambas as áreas.

Meus principais interesses e objetivos acadêmicos na filosofia da religião dizem respeito à doutrina da providência, bem como à doutrina do inferno. Essas são duas questões sobre as quais falaremos aqui, entre muitas outras. Então, vamos começar apenas com uma introdução básica à filosofia da religião.

O que é? Filosofia da religião é o exame filosófico de conceitos, ideias e argumentos que são relevantes para várias tradições e crenças religiosas. Isso envolve a análise crítica de conceitos e questões que são relevantes tanto para a crença religiosa quanto para a prática. Também pode ser interpretado para incluir o que é chamado de teologia filosófica.

A teologia filosófica envolve o exame filosófico ou crítico de conceitos e doutrinas dentro de uma tradição religiosa particular. Digamos, dentro do cristianismo, há um exame ou escrutínio minucioso da lógica da expiação, por exemplo, ou da doutrina do inferno ou atributos divinos particulares. Então aqui está uma visão geral das questões sobre as quais falaremos.

Começaremos olhando para uma série de argumentos teístas, argumentos para Deus, que às vezes são chamados de provas teístas, dependendo de quão confiante você está na força desses argumentos. E há uma série de tais argumentos. O argumento cosmológico é o argumento para a existência de Deus com base na necessidade de uma primeira causa do universo.

O argumento teleológico ou o argumento do design. O argumento moral para a existência de Deus. O argumento da mente ou consciência.

Há um chamado argumento ontológico, que raciocina simplesmente a partir da ideia de que Deus é um ser perfeito e tem todas as perfeições, incluindo onipotência, onisciência e onibenevolência. Sendo o mais perfeito, portanto, alguns argumentaram, ele também deve ter a perfeição da existência. Também falaremos sobre argumentos práticos ou pragmáticos para a crença religiosa, às vezes chamados de razões prudenciais para acreditar em Deus.

Então, teremos uma série de argumentos para a existência de Deus que veremos, e também consideraremos objeções a esses argumentos ao longo do caminho. Falaremos especificamente sobre o ateísmo e o novo ateísmo, que nos últimos 10 ou 15 anos tem sido uma espécie de movimento cultural, e alguns dos líderes desse movimento e por que eles estão tão confiantes de que Deus não pode existir ou não deve haver um Deus ou por que, de acordo com Richard Dawkins, é cerca de 99% provável que não haja Deus. Então, falaremos sobre o novo ateísmo.

Falaremos sobre algo chamado epistemologia reformada, que basicamente considera que você não precisa de argumentos para justificar sua crença em Deus. Você não precisa de evidências para tornar sua crença em Deus racional. É um ponto de partida adequado ou uma crença básica para o crente.

Você pode começar com a crença em Deus como uma suposição básica, e ainda é racional, de acordo com o epistemólogo reformado. Também passaremos algum tempo falando sobre a objeção mais importante e influente à crença religiosa, que é o problema do mal. Como é que um Deus todo-poderoso, todo-bom, onisciente poderia permitir tanto sofrimento e imoralidade desenfreados que vemos neste mundo? Esse é o problema do mal. Que respostas o crente religioso pode dar para responder a essa objeção? Existe uma solução para o problema do mal? Veremos uma série de chamadas teodiceias ou rotas que filósofos e teólogos tomaram para mostrar que há boas razões para acreditar que Deus desejaria permitir o mal neste mundo.

Relacionado ao problema do mal, alguns diriam que subsumido sob o problema do mal está algo chamado problema da ocultação divina. Por que a existência de Deus, se ele existe, é tão obscura? Por que não é mais certo e evidente que Deus é real? Muitos consideram isso um tipo de objeção em si. O fato de Deus estar oculto parece ser uma marca contra a crença teísta porque, se ele existe, ele não gostaria que todos soubessem disso com certeza? Por que teríamos que fazer tanta argumentação e investigação para estabelecer nossa crença de que Deus existe? Também falaremos sobre a doutrina do inferno de vários ângulos.

Um, como um aspecto do problema do mal, a realidade do inferno constitui um tipo de evidência contra a crença religiosa? Também falaremos sobre o problema do inferno, ou a doutrina do inferno, apenas em termos de que, se há um inferno, como devemos entender a natureza do inferno, e especialmente quanto tempo dura o sofrimento para os condenados? Todos são eventualmente salvos, como diz o Universalista, ou as pessoas sofrem no inferno eternamente sem ele? É uma tortura eterna para os condenados, como a visão tradicional tem desde Agostinho? Ou, de acordo com uma visão menos conhecida chamada imortalismo condicional ou aniquilacionismo, o inferno é finito em termos da duração do sofrimento daqueles que estão no inferno, ou pelo menos muitos daqueles que estão no inferno

eventualmente deixam de existir? Eles são eventualmente aniquilados e voltam para o nada de onde vieram? Também falaremos sobre pluralismo religioso e a questão de se uma religião ou tradição religiosa é exclusivamente verdadeira no sentido de que é o único caminho para Deus e para encontrar a salvação. Ou muitas religiões diferentes são potencialmente adequadas para levar os crentes a Deus e à salvação final? Falaremos sobre a doutrina dos milagres e toda a ideia de que Deus realiza atos milagrosos em vários momentos e lugares. Quão racional é acreditar que um milagre ocorreu em uma situação específica? É fundamentalmente contrário à ciência ou a uma perspectiva científica acreditar que Deus realiza milagres? E quando, se alguma vez, estamos justificados em acreditar que uma cura específica, digamos, de uma pessoa realmente envolve intervenção divina milagrosa? E se tais coisas ocorrem, elas são sempre ou alguma vez violações das leis da natureza? Falaremos sobre a relação entre ciência e teologia.

Existe uma tensão aqui entre a investigação empírica, o método científico e a crença teológica? Essas duas coisas são compatíveis? Se forem, é o caso, como alguns argumentaram, que, de fato, uma perspectiva teológica oferece o melhor tipo de perspectiva ou contexto de visão de mundo para a realização da ciência? Muitos argumentaram que, de fato, a ciência é melhor feita; é mais razoavelmente conduzida no contexto da crença religiosa. Também falaremos sobre a doutrina da providência, que tem a ver com o cuidado de Deus pela criação e seu controle sobre o mundo. Quão extensa é isso? Até que ponto Deus guia a história e as vidas humanas individuais? Existe alguma jogada no sistema de tal forma que Deus simplesmente deixa certas coisas correrem por conta própria? Ou talvez ele apenas deixe o universo inteiro correr por conta própria, e ele não intervém de forma alguma, como diriam aqueles com uma perspectiva mais, digamos, deísta.

Então, vamos olhar para a doutrina da providência, e então concluiremos falando sobre algumas doutrinas-chave dentro da tradição religiosa cristã: a encarnação divina e a trindade divina. A encarnação divina tem a ver com problemas filosóficos que surgem no contexto da doutrina de Jesus Cristo ser humano e divino, certo? Deus se tornou humano, e ele foi encarnado. Como isso não é uma contradição? Como reconciliamos nossas crenças, essas duas crenças, de que Jesus era totalmente humano e totalmente divino? Elas podem ser reconciliadas? E então, com relação à trindade, como podemos sustentar, de forma consistente, que Deus é um ser e ainda três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, simultaneamente? Isso é uma contradição? Como nossos amigos muçulmanos e outros sustentariam, isso é, em última análise, realmente acreditar no politeísmo.

Podemos sustentar racionalmente que Deus é três pessoas e ainda assim um Deus? Como isso funciona? Então essas são as questões que abordaremos. Obrigado por se juntar a nós.

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 1, Introdução à Filosofia da Religião.